

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

INFLUÊNCIA DE FATORES REGIONAIS NA DIVERSIDADE E COMPOSIÇÃO DE PEIXES NO ALTO RIO PARANÁ, MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ecologia

CAMPOS, Débora Gomes¹ (debcampos58@gmail.com); **FERREIRA**, Fabiane Silva² (fabianesfbio@gmail.com); **PINHO**, Henrique Ledo Lopes³ (henriqueledo.lp@gmail.com); **SÚAREZ**, Yzel Rondon⁴ (yzel@uems.br).

¹ – Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

² – Pós-Graduanda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais/UEMS;

³ – Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais/UEMS;

⁴ – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Centro de Estudos em Recursos Naturais/Laboratório de Ecologia.

Os peixes representam um conjunto heterogêneo com a maior diversidade entre os vertebrados, além de aproximadamente 200 novas descritas a cada ano. A ictiofauna da bacia do Alto Rio Paraná tem recebido maior atenção nos últimos anos, com aumento dos estudos sobre a composição de espécies, a influência dos fatores ambientais sobre a distribuição das espécies e a sua biologia. Estes estudos foram se intensificando dada a percepção da fragilidade deste grupo frente à degradação da vegetação marginal e das variações das características físicas e químicas da água. O presente estudo teve como objetivo definir quais e quantas espécies de peixes ocorrem nas bacias do rio Amambai, rio Iguatemi e rio Ivinhema, Alto rio Paraná, se a riqueza e composição de espécies são influenciadas pelas variações nas características ambientais e temporais nestes riachos e quais variáveis ambientais são mais importantes na determinação da distribuição das espécies. Para isso foram analisados dados primários e secundários sobre ocorrência de peixes na área de estudo (GBIF, SpeciesLink, entre outros). Os dados de ocorrência das espécies por microbacia foi utilizada em uma análise de coordenadas principais, utilizando o coeficiente de Jaccard. Os scores de cada microbacia nos dois primeiros eixos foram utilizados como indicadores quantitativos da composição ao longo do gradiente ambiental. Foram utilizadas uma análise de partição de variância buscando avaliar o efeito da sub-bacia bem como as características ambientais de cada microbacia (scores da PCoA usando as variáveis hidrológicas) sobre a composição de espécies (scores da PCoA na composição de espécies). Ao todo registramos 197 espécies de peixes, sendo que a sub-bacia do rio Ivinhema apresentou a maior riqueza (162 espécies), seguida da sub-bacia do rio Iguatemi (116 espécies). A sub-bacia com menor riqueza de espécies foi a do rio Itaquirai (25 espécies). A menor riqueza encontrada na região da microbacia do rio Itaquirai, possivelmente é resultado de baixo número de amostragens nesta região. Constatamos que o esforço amostral interagindo com a área da sub-bacia explicaram 93% da variação na riqueza de espécies. O resultado da PCoA demonstra que as sub-bacias dos rios Amambai e Iguatemi diferem das sub-bacias que compõem o rio Ivinhema e que a sub-bacia do rio Itaquirai é a que mais se isola das demais, possivelmente pela baixa riqueza de espécies. Das espécies registradas cinco (2,5%) são exóticas (*Clarias gariepinus*, *Coptodon rendalli*, *Cyprinus carpio*, *Oreochromis niloticus* e *Poecilia reticulata*).

PALAVRAS-CHAVE: Ictiofauna, Diversidade de espécies, Bacias Hidrográficas